



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

LICENCIANDAS EM QUÍMICA: SABERES, DIZERES E FAZERES DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

SANTOS, Amanda de Sá. IFSertãoPE
amanda.santos1@aluno.ifsertao-pe.edu.br

BORGES, Ana Patrícia Vargas. IFSertãoPE
ana.borges@ifsertao-pe.edu.br

GOMES, Kelly Cintra. IFSertãoPE
kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br

RAMALHO, Rosa Júlia de Freitas. IFSertãoPE
rosa.julia@aluno.ifsertao-pe.edu.br

O papel do professor de química ainda se configura como um estigma a ser superado, um desafio que se lança aos cursos de formação de professores que precisam de tamatização, reflexão e ação, a partir de um currículo que se proponha a ser contextualizado/vivo. Tanto nos cursos de formação de professoras/es, quanto no ensino médio, os alunos vão construindo/desenvolvendo barreiras, especialmente quando se tratam de disciplinas como a química, aqui em discussão. Metodologias tradicionais que persistem em trabalhar na perspectiva de decorar fórmulas, dificultam a compreensão do conteúdo que precisa se transformar em conhecimento atitudinal e procedimental. Elas tornam o ensino menos compreensível, mecânico e distante da realidade dos educandos – uma realidade ainda percebida nos cursos de formação docente, o que remete à necessidade de reformulações curriculares e de planos de formação continuada para docentes, como estratégias para transformar/ressignificar o atual modelo tradicional de educação. Nesse sentido, as metodologias ativas tornam-se um assunto bastante discutido na atualidade, especialmente depois da pandemia, aparecendo como uma provocação aos professores ou um chamado para mudança de práticas a partir da “nova” forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem. Partindo das considerações acima citadas, na disciplina de Prática Pedagógica 3, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, foi planejada uma ação interdisciplinar, na qual os conteúdos apreendidos conceitualmente, através das disciplinas específicas de Exatas, foram tematizados e pedagogicamente falando, com o objetivo de tornarem-se atrativas e significativas para os educandos do ensino médio da educação básica. Assim, cada etapa do planejamento foi bem discutida e articulada, considerando a aplicabilidade prática dos conceitos a serem trabalhados. Foram construídas oficinas pensando-se desde a forma como que os educandos seriam acolhidos, passando por levantamento de conhecimentos prévios, ampliação dos conhecimentos apresentados pela turma, até um processo de avaliação inclusivo, capaz de fornecer elementos suficientes para



22 A 24 DE OUTUBRO DE 2024
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA





SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

um replanejamento – caso fosse necessário. Assim, a oficina com o conteúdo de Estados da Matéria, aconteceu para alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, em uma escola indígena do povo Pankará, na área rural da cidade de Itacuruba – Pernambuco. Foi possível observar o envolvimento e participação ativa dos educandos em cada atividade da oficina, apreensão e contextualização dos conceitos trabalhados que se materializaram nos experimentos construídos de forma coletiva, ativa e participativa. Conclui-se, assim, que atividades contextualizadas podem favorecer tanto o desenvolvimento de habilidades dos licenciandos e futuros docentes, quanto a aprendizagem dos educandos que recebem a ação extensionista (e que serão público de professores no futuro). Por fim, considerou-se esta experiência tão transformadora que será uma ação permanente de extensão, dentro da disciplina de Prática Pedagógica, aproximando assim, a teoria da prática, diminuindo distâncias entre o que se diz e o que faz, bem como, tornando a aprendizagem de química algo prazeroso, significativo e de importância reconhecida para a resolução de problemas do cotidiano de uma comunidade.

Palavras-Chave: Educação contextualizada; ensino de química; formação de professores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. Em: BEAUCHAMP, J. et al. (orgs.). **Indagações sobre currículo**, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SILVA, Patricia Amorim da. Prática pedagógica dos docentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 2, v. 6, pp. 117-125. 2021.



22 A 24 DE OUTUBRO DE 2024
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

